

ESPIRITUALIDADE E DESPERTAR: REFLEXÕES SOBRE O TRABALHO À LUZ DA PSICANÁLISE INICIÁTICA

SPIRITUALITY AND AWAKENING: REFLECTIONS ON WORK IN THE LIGHT OF
INITIATORY PSYCHOANALYSIS

ESPIRITUALIDAD Y DESPERTAR: REFLEXIONES SOBRE EL TRABAJO A LA
LUZ DEL PSICOANÁLISIS INICIÁTICO

Márcia Juliane Lucena Cordeiro¹, Luciano da Fonseca Lins²

DOI: 10.54899/dcs.v23i92.6299

Recibido: 23/06/2026 | Aceptado: 16/07/2026 | Publicación en línea: 23/07/2026.

RESUMO

A contemporaneidade tem evidenciado o aumento do sofrimento psíquico relacionado ao trabalho, manifestado por crises de sentido, esgotamento profissional e fragmentação subjetiva. Nesse contexto, a espiritualidade surge como uma dimensão capaz de ampliar a compreensão do sujeito diante dessas experiências. O presente estudo tem como objetivo analisar a relação entre espiritualidade, consciência e trabalho a partir de uma abordagem teórico-reflexiva fundamentada na psicanálise iniciática e em perspectivas contemporâneas sobre consciência. A pesquisa caracteriza-se como uma revisão integrativa de literatura de natureza qualitativa, com base em obras filosóficas, psicológicas e estudos recentes sobre saúde mental no trabalho. Os resultados indicam que a experiência de sofrimento laboral pode ser interpretada não apenas como patologia, mas também como um processo de questionamento existencial que impulsiona o sujeito a buscar reconexão com o sentido de sua atuação profissional. A espiritualidade, compreendida como vivência direta da consciência e não como adesão a dogmas religiosos, possibilita um processo de ampliação da percepção, favorecendo a integração entre identidade, propósito e atividade laboral.

Palavras-chave: Espiritualidade. Trabalho. Consciência. Psicanálise Iniciática.

ABSTRACT

The contemporary era has highlighted an increase in psychic suffering related to work, manifested through crises of meaning, professional burnout, and subjective fragmentation. In this context, spirituality emerges as a dimension capable of expanding the individual's understanding when facing these experiences. This study aims to analyze the relationship between spirituality, consciousness, and work, based on a theoretical-reflective approach grounded in initiatory psychoanalysis and contemporary perspectives on consciousness. The research is characterized as a qualitative integrative literature review, based on philosophical and psychological works, as well as recent studies on mental health at work. The results indicate that the experience of

¹ Mestre em Psicologia e Saúde Mental, Universidade de Pernambuco, Bom Conselho, Pernambuco, Brasil.
E-mail: marciajuliane.lc@gmail.com

² Pós-doutor em Psicanálise Integral, Universidade do Porto, Portugal. E-mail: luciano.fonseca@upei.br

occupational suffering can be interpreted not only as a pathology but also as a process of existential questioning that impels the subject to seek reconnection with the meaning of their professional performance. Spirituality, understood as a direct experience of consciousness rather than an adherence to religious dogmas, enables a process of expanding perception, favoring the integration between identity, purpose, and labor activity.

Keywords: Spirituality. Work. Consciousness. Initiatory Psychoanalysis.

RESUMEN

La época actual ha puesto de manifiesto el aumento del sufrimiento psíquico relacionado con el trabajo, que se manifiesta a través de crisis de sentido, agotamiento profesional y fragmentación subjetiva. En este contexto, la espiritualidad surge como una dimensión capaz de ampliar la comprensión del sujeto ante estas experiencias. El presente estudio tiene como objetivo analizar la relación entre espiritualidad, conciencia y trabajo a partir de un enfoque teórico-reflexivo basado en el psicoanálisis iniciático y en perspectivas contemporáneas sobre la conciencia. La investigación se caracteriza por ser una revisión integradora de la literatura de carácter cualitativo, basada en obras filosóficas, psicológicas y estudios recientes sobre la salud mental en el trabajo. Los resultados indican que la experiencia del sufrimiento laboral puede interpretarse no solo como una patología, sino también como un proceso de cuestionamiento existencial que impulsa al sujeto a buscar la reconexión con el sentido de su actuación profesional. La espiritualidad, entendida como una experiencia directa de la conciencia y no como la adhesión a dogmas religiosos, permite un proceso de ampliación de la percepción, favoreciendo la integración entre identidad, propósito y actividad laboral.

Palabras clave: Espiritualidad. Trabajo. Conciencia. Psicoanálisis Iniciático.



Esta obra está bajo una [Licencia Creative Commons Atribución- NoComercial 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/)

INTRODUÇÃO

O trabalho ocupa um lugar central na vida humana, constituindo-se não apenas como meio de subsistência, mas também como um importante espaço de construção da identidade, produção de sentido e participação social. Ao longo da história, sua compreensão ultrapassou a dimensão estritamente econômica, passando a ser reconhecida como elemento fundamental da constituição da subjetividade e do desenvolvimento humano. Entretanto, as transformações econômicas, tecnológicas e culturais das últimas décadas têm provocado mudanças significativas nas relações laborais, intensificando exigências relacionadas à produtividade, competitividade e desempenho. Nesse cenário, observa-se um crescimento expressivo de fenômenos associados ao sofrimento

psíquico no trabalho, como estresse ocupacional, esgotamento profissional, ansiedade e perda de sentido na atividade laboral.

Diante dessa realidade, emergem reflexões que buscam compreender o trabalho para além de sua dimensão produtiva, considerando também seus aspectos subjetivos, existenciais e humanos. Nesse contexto, a espiritualidade passa a ser reconhecida como uma dimensão relevante para a compreensão da experiência do sujeito no mundo do trabalho. Diferentemente de perspectivas restritas à religiosidade institucional, a espiritualidade é compreendida, neste estudo, como uma experiência de autoconhecimento, ampliação da consciência e busca de significado na existência, capaz de influenciar a forma como os indivíduos percebem suas atividades, relações e propósitos.

A partir dessa perspectiva, a psicanálise iniciática propõe uma compreensão do sofrimento como possibilidade de transformação subjetiva, entendendo as crises existenciais como oportunidades de despertar da consciência e ressignificação da experiência humana. No contexto do trabalho, esse despertar pode favorecer uma nova compreensão da experiência profissional, permitindo que o indivíduo desenvolva maior alinhamento entre seus valores, propósito existencial e prática laboral. Assim, a espiritualidade e o despertar da consciência podem contribuir para a construção de relações mais conscientes com o trabalho, promovendo maior equilíbrio entre desempenho, bem-estar e desenvolvimento humano.

Embora a literatura sobre saúde mental no trabalho tenha avançado significativamente nas últimas décadas, ainda são reduzidos os estudos que articulam espiritualidade, consciência e psicanálise iniciática como referenciais para compreender o sofrimento laboral contemporâneo. Essa lacuna evidencia a necessidade de ampliar o debate científico acerca da dimensão transpessoal da experiência do trabalho, considerando que a promoção da saúde integral envolve não apenas fatores organizacionais e psicológicos, mas também aspectos relacionados ao sentido da existência e ao desenvolvimento da consciência. Justifica-se, portanto, esta investigação pela possibilidade de oferecer uma perspectiva teórica integradora que contribua para o avanço das discussões sobre saúde mental, espiritualidade e subjetividade no contexto organizacional.

Nesse contexto, emerge a seguinte questão de pesquisa: como a espiritualidade, compreendida à luz da psicanálise iniciática, pode contribuir para ampliar a compreensão do sofrimento psíquico relacionado ao trabalho e favorecer processos de despertar da consciência, construção de sentido e desenvolvimento humano na experiência laboral?

Diante dessas considerações, este estudo tem como objetivo analisar como a espiritualidade, compreendida à luz da psicanálise iniciática, contribui para a compreensão do sofrimento psíquico relacionado ao trabalho e para a construção de processos de despertar da consciência, produção de sentido e promoção da saúde mental no contexto laboral.

Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa qualitativa, de natureza teórico-reflexiva, desenvolvida por meio de revisão integrativa da literatura. O estudo fundamenta-se em obras da psicologia, filosofia, psicanálise iniciática e estudos contemporâneos sobre espiritualidade, consciência e saúde mental no trabalho. A análise busca evidenciar como a integração entre essas perspectivas pode contribuir para compreender o trabalho como espaço de transformação subjetiva, favorecendo processos de autoconhecimento, ampliação da consciência e construção de sentido na experiência laboral.

REFERENCIAL TEÓRICO

À luz da historiografia, a palavra "trabalho" é frequentemente associada a uma atividade obrigatória e sacrificante. Desde os tempos mais remotos, observa-se que a necessidade humana de transformar a natureza esteve diretamente ligada à busca por sobrevivência. A etimologia da palavra "trabalho" revela uma carga semântica marcadamente negativa. De acordo com Albornoz (2004), o termo deriva do latim *tripalium*, um instrumento composto por três paus, inicialmente utilizado na agricultura, mas que também servia como artefato de tortura física.

O trabalho, sob o regime capitalista, torna-se fonte de exploração e de perda da essência humana, uma vez que o trabalhador é separado do produto de sua atividade e submetido a condições de dominação que o desumanizam. O trabalhador é reduzido à condição de mercadoria para a geração de mais-valia (Marx, 2013). Assim, os impactos das novas configurações do trabalho revelam como a instabilidade nas relações laborais corrói a formação identitária e compromete a continuidade biográfica dos trabalhadores. A ausência de vínculos duradouros fragiliza a construção de sentido e afeto do bem-estar psíquico (Sennett, 1999).

Na contemporaneidade, o neoliberalismo conforme Oliveira (2022, p. 366) tem provocado mudanças importantes na sociedade, sobretudo no âmbito do trabalho, do qual formas de controle e de gerenciamento impõem aos indivíduos uma competição mortal, colocando em questão sua própria sobrevivência e tornando-os, a um só tempo, vítimas e algozes de novos tipos de sofrimento. Porém, nesse contexto, dedicar-se e se concentrar exclusivamente no trabalho, para

garantir a própria sobrevivência, é mobilizar-se integralmente visando atingir o desempenho máximo. Assim, quanto mais o indivíduo se dedica ao trabalho, mais ele esvazia seu pensamento em relação a outras dimensões da vida, em especial a política.

Na mesma direção crítica, David Graeber (1961-2020) antropólogo e ativista social, questiona o valor social atribuído ao trabalho na modernidade tardia, ao afirmar que boa parte dos empregos existentes hoje são desprovida de sentido real. Em sua obra “Trabalhos de merda”, ele argumenta que muitos trabalhadores vivem um paradoxo: sabem que suas funções são irrelevantes, mas permanecem nelas para manter a lógica do sistema. Para ele, “o trabalho perdeu sua função moral de contribuir com algo para a sociedade e se tornou um fim em si mesmo” (Graeber, 2018, p. 17). Richard Sennett (1999), assevera o impacto da flexibilização sobre a constituição da identidade dos trabalhadores descrita em “A corrosão do caráter”. Ele demonstra que a instabilidade nas relações laborais impede a construção de vínculos duradouros e compromete a noção de projeto de vida. O indivíduo, diante da imprevisibilidade do mercado, torna-se fragmentado e vulnerável, perdendo o senso de continuidade biográfica e comunitária. O trabalho, antes estruturante da identidade, passa a ser fonte de insegurança emocional e social.

Dessa maneira e para atender o mais recente modelo social, o homem passou a distorcer ações inaceitáveis no âmbito da coletividade trazendo uma insensibilidade para com o sofrimento alheio normalizado como sendo uma forma de resistência e suportabilidade:

A percepção do sofrimento alheio como uma injustiça a respeito da qual se teria alguma responsabilidade dependeria, antes, da tolerância do indivíduo em relação ao seu próprio sofrimento. Quer dizer, se o indivíduo tolera o próprio sofrimento, ele tende a não reconhecer o sofrimento de outros como uma injustiça. É possível então dizer que a percepção desse sofrimento, o próprio e o alheio, sofre uma distorção que é decorrente da adesão ao discurso neoliberal. A capacidade para suportar a tragédia, sem se abater, não apenas consentindo, mas cooperando, de modo que ela faça cada vez mais vítimas, seria formada no e pelo próprio trabalho através dos esforços psíquicos mobilizados pelos indivíduos, individual e coletivamente, visando à adaptação ao sofrimento. (Oliveira, 2022, p. 369)

Ainda sobre o aporte teórico de Oliveira (2022, p. 370) do encontro com o real surge um tipo específico de sofrimento, o qual, não se constituiria apenas como resultado dessa relação, mas como origem da própria inteligência no trabalho, na medida em que, ao se deparar com a resistência do real, o indivíduo passa a buscar os meios adequados para superá-la, e assim, transformar o sofrimento em prazer e a partir dessa capacidade de superar os limites diante de

cargas físicas, emocionais e simbólicas, para que socialmente seja classificado como dotado de resiliência e capacidade. Nesse sentido, “a principal preocupação, do ponto de vista subjetivo, é a resistência, ou seja, a capacidade de aguentar firme o tempo todo, sem relaxar, sem se importar em machucar as mãos, sem se ferir e sem adoecer.” (Dejours, 2007, p. 47)

Síndrome do Esgotamento Profissional – Burnout

A partir desse contexto o trabalhador é tido como competente e preparado à medida que, suporta o insuportável, se insensibiliza a dor do outro, mas, sobretudo suas próprias dores para alcançar o sonhado sucesso de forma eficaz, com foco nos objetivos para obtenção de resultados (lucro). “Para tornar-se hábil é preciso fazer-se habitar pela experiência do real e do fracasso, experienciar o sofrimento até não poder dormir à noite, até envenenar as relações no espaço doméstico, até sonhar com essa experiência.” (Dejours, 2012, p. 364).

Na vertente da saúde pública, foi necessário categorizar doenças, transtornos, lesões e outras condições de saúde, em face das ocorrências ligadas diretamente ao trabalho, assim, a Síndrome do Esgotamento Profissional - burnout, reconhecida como uma condição gerada pela lógica da performance e competição, que não apenas forma profissionais de alto desempenho, mas sim, uma sociedade do adoecimento, da exaustão mental, da perda de sentido e da erosão da saúde mental. O burnout é mencionado como “estado de exaustão vital”, codificado como Z73.0. Assim, não foi classificado como transtorno mental, mas como fator que influencia o estado de saúde e justifica o contato com serviços de saúde, sem configurar condição médica propriamente dita e sim, problemas relacionados com a organização do modo de vida (Organização Mundial da Saúde [OMS], 1993).

Todavia, com o passar dos anos, a evolução e das dinâmicas do trabalho e todas as afetações geradas pelo labor proporcionam que na 11ª Revisão (CID-11), o burnout seja reescrito e mais aprofundado como fenômeno ocupacional, sendo reconhecido como problema relacionado ao trabalho, embora não seja considerada condição médica (OMS, 2019). A categorização situa-se no capítulo “Fatores que influenciam o estado de saúde ou o contato com os serviços de saúde”, trata-se de uma síndrome resultante do estresse crônico no local de trabalho que não foi adequadamente gerenciado, manifestando-se em três dimensões principais: sentimentos de exaustão, distanciamento mental ou cinismo em relação às atividades laborais e redução da eficácia profissional (OMS, 2019).

Em síntese, o fenômeno do Burnout trata-se de uma forma de adoecimento que revela a transformação do sofrimento em norma social, na qual, a resignação se disfarça de comprometimento e o cansaço se confunde com virtude.

Interioridades do Sujeito

A subjetividade no ambiente laboral é central para a compreensão do trabalhador como sujeito histórico e social. Conforme González Rey (2003), a subjetividade abrange a dimensão interna — emoções, valores e percepções — que orienta a relação do indivíduo com o fazer profissional. Sob a ótica da psicodinâmica de Dejours (2000), o trabalho transcende o contrato formal e exige o engajamento subjetivo, mobilizando inteligência prática e sensibilidade diante da resistência do "real".

No trecho a seguir, Dejours apresenta, com clareza teórica, o paradoxo das afetações psíquicas que emergem das relações do sujeito. Para o autor,

[...] o “trabalhar” não se reduz à experiência “pática” do mundo. O sofrimento afetivo, absolutamente passivo, resultado do encontro com o real ao mesmo tempo que marca uma ruptura da ação, ele não é apenas o resultado ou o fim de um processo que une a subjetividade ao trabalho. O sofrimento é, também, um ponto de partida. Nesta experiência se concentra a subjetividade. O sofrimento se torna um ponto de origem na medida em que a condensação da subjetividade sobre si mesma anuncia um tempo de dilatação, de ampliação, de uma nova expansão sucessiva a ele. O sofrimento não é apenas uma consequência última da relação com o real; ele é ao mesmo tempo proteção da subjetividade com relação ao mundo, na busca de meios para agir sobre o mundo, visando transformar este sofrimento e encontrar a via que permita superar a resistência do real. Assim, o sofrimento é, ao mesmo tempo, impressão subjetiva do mundo e origem do movimento de conquista do mundo. (Dejours, 2004, p. 28).

Nesse confronto entre o trabalho prescrito e o trabalho real, emerge o sofrimento não apenas como uma patologia passiva, mas como um "ponto de partida" (Dejours, 2004). Este sofrimento marca a condensação da subjetividade sobre si mesma, precedendo um movimento de expansão e busca por novos meios de agir sobre o mundo e transformar a realidade. Assim, a experiência laboral é indissociável do corpo e dos afetos, pois, como afirma Dejours (2004), a inteligência e a habilidade residem na totalidade do ser, onde o corpo inteiro investe no mundo para habitá-lo.

Contudo, transformações contemporâneas, como a fragmentação das tarefas Braverman

(2011) e a precarização dos vínculos Sennett (1999), desafiam a construção de identidades profissionais estáveis. A subjetividade, sendo simultaneamente individual e social Dubar (2005), depende de processos de reconhecimento para que o sofrimento seja convertido em realização. Compreender essas interioridades é, portanto, o primeiro passo para integrar o propósito pessoal à atividade laboral, permitindo que o trabalho atue como um espaço de construção de significados e despertar da consciência.

Psicanálise Iniciática

A compreensão do despertar, no âmbito da Psicanálise Iniciática, oferece uma perspectiva relevante para pensar o trabalho como experiência de transformação subjetiva. Essa abordagem articula fundamentos da psicanálise clássica e lacaniana com tradições espirituais não dogmáticas, permitindo interpretar o trabalho como espaço de integração entre consciência, presença e realização. Nesse contexto, o processo analítico é concebido como uma travessia que conduz o sujeito à desidentificação com o Ego e à suspensão do tempo psicológico, possibilitando uma forma mais consciente de estar no mundo.

De acordo com Silva Neto e Lins (2025), a Psicanálise Iniciática integra saberes psicanalíticos e espirituais em seu arcabouço teórico e clínico, utilizando intervenções tradicionais da psicanálise, como transferência e interpretação, juntamente com recursos contemplativos, como metáforas e koans zen. Esses dispositivos visam favorecer o deslocamento do sujeito das identificações egóicas que o mantêm preso a fixações do passado ou projeções imaginárias do futuro.

Esse processo de desidentificação não representa um vazio negativo, mas a abertura para um estado ampliado de presença, no qual o sujeito pode reintegrar-se ao instante e ampliar sua percepção da realidade. Nessa perspectiva, o despertar implica uma atuação menos determinada pelos automatismos do Ego e mais orientada por uma consciência integrada.

Tal compreensão dialoga com reflexões de Osho (1991, 2004), para quem o trabalho, quando realizado em estado de presença ou meditação, deixa de ser mero esforço produtivo e passa a constituir expressão da própria vida. Nesse sentido, a dissolução da separação entre sujeito e atividade permite que o trabalho seja vivido como manifestação do Ser e como experiência de sentido.

À luz dessas considerações, a Psicanálise Iniciática pode ser compreendida como uma

proposta teórico-clínica que amplia a interpretação do trabalho, concebendo-o como espaço de despertar da consciência. Contudo, essa articulação entre psicanálise e espiritualidade exige rigor crítico, uma vez que tensiona os limites epistemológicos do campo psicanalítico e demanda cuidado para que a escuta clínica preserve sua especificidade. Assim, a Psicanálise Iniciática apresenta-se simultaneamente como possibilidade de ampliação da compreensão da experiência laboral e como campo que convoca reflexão contínua sobre seus fundamentos e implicações para a subjetividade.

A Espiritualidade na Psicanálise Iniciática

Em meio a tantos padrões, estratégias e modelos mentais, o ser humano vaga procurando respostas, que não são encontradas ou assimiladas facilmente somente ao presenciar palestras motivacionais, ler livros de autoajuda ou comprar cursos de mudança de mentalidade. As fórmulas mágicas que mais parecem uma “receita de bolo” vendem a ideia de como alcançar a felicidade plena, sucesso e dinheiro. No entanto, esses artefatos nada mais são do que ferramentas de controle e consumo em uma sociedade onde as possibilidades não se esgotam e são inalcançáveis.

Nesse horizonte, a espiritualidade relatada por Lins (2019) é concebida não como adesão a dogmas ou práticas religiosas institucionalizadas, mas como uma vivência direta do sagrado, intrinsecamente vinculada à natureza da própria consciência. Ou seja, “o espiritual está além da forma e da crença, trata-se da presença lúcida, desperta, silenciosa, que observa e vivencia o instante sem intermediários” (Lins; Lins, 2019, p. 21). Essa compreensão coloca a espiritualidade como expressão da consciência desperta, inatingível pelos instrumentos da razão discursiva ou da lógica formal. Em relação à mente, os autores a descrevem como um instrumento condicionado por padrões egóicos e mecanismos de defesa que limitam a percepção da realidade “A mente não é a origem da consciência, mas um de seus instrumentos. A consciência é o campo sutil e silencioso onde os pensamentos, emoções e percepções se manifestam” (Lins; Lins, 2019, p. 35).

Essa distinção entre mente e consciência é central para a compreensão de uma espiritualidade autêntica. Enquanto a mente tende ao controle, à fragmentação e à repetição de padrões, a consciência opera como campo de integração e presença. Nesse espaço interior, o indivíduo pode experienciar a ampliação do seu campo perceptivo e abrir-se ao mistério da existência, “A consciência é a única realidade que permanece quando tudo o que é impermanente

se dissolve. Ela é o ‘ponto zero’ onde o tempo e o espaço se desfazem” (Lins; Lins, 2019, p. 52).

A proposta apresentada fundamenta-se em uma espiritualidade viva, experiencial e não dogmática, que reconhece a subjetividade como dimensão legítima do conhecimento. A articulação entre espiritualidade mente e consciência não apenas amplia os horizontes da compreensão humana, mas também aponta para uma ética do cuidado de si e do outro, ancorada na escuta interior e na consciência ampliada.

Conforme Lins (2021), no âmbito do tema, também é possível trazer a integração entre clínica, terapia e espiritualidade, refletindo sobre a saúde integral, a escuta terapêutica e a presença como fundamentos de uma nova abordagem de cuidado. O autor também infere uma crítica ao modelo mecanicista da medicina moderna, que fragmenta o ser humano, e propõe a saúde como reconexão com a totalidade do ser. A espiritualidade, nesse sentido, não é separada da saúde, mas expressão de uma consciência ampliada.

A espontaneidade é a expressão natural da liberdade da consciência. Agir espontaneamente significa responder ao presente sem máscaras, medo ou previsibilidade. Assim, a espiritualidade não se organiza em normas, técnicas ou métodos fixos, mas em uma profunda disponibilidade interior. O ser espiritual é aquele que se entrega ao agora com integridade e presença, sem se prender a antecipações ou repetições (Lins, 2021).

Nesse contexto, a espiritualidade não é entendida como crença, mas como escuta. Escutar, aqui, implica estar plenamente presente, sensível ao invisível e disponível ao que é (Lins, 2021). Essa escuta assume caráter terapêutico, filosófico e científico, ultrapassando os limites tradicionais do campo religioso ou clínico para se configurar como uma postura existencial diante da vida em uma proposta laica, cotidiana e radicalmente encarnada.

Dessa forma, este estudo entende que fomentar tais habilidades representa também promover um novo olhar sobre si e sobre o outro, ressignificando o trabalho como um espaço de crescimento humano e transformação social, como uma via de reconstrução de sentido e consciência no fazer diário, contribuindo para a superação de práticas alienantes e para a emergência de relações mais autênticas e integradas no contexto laboral proporcionando ao ser humano uma sociedade desperta sob um olhar.

METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa, de natureza teórico-reflexiva, voltada à compreensão da relação entre espiritualidade e despertar da consciência no contexto do trabalho, considerando suas implicações para a subjetividade e para a saúde mental contemporânea. A investigação fundamenta-se na articulação entre referenciais da psicologia, da espiritualidade e da psicanálise iniciática, buscando ampliar a compreensão do sofrimento laboral e das possibilidades de expansão da consciência.

Adotou-se como procedimento metodológico uma revisão integrativa da literatura, de caráter exploratório-descritivo, destinada a identificar, analisar e integrar produções científicas relacionadas aos temas espiritualidade, trabalho, consciência e saúde mental. A busca foi realizada em bases acadêmicas reconhecidas, incluindo o Portal de Periódicos da CAPES (acesso institucional via Universidade de Pernambuco – UPE), Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Periódicos Eletrônicos em Psicologia (PePSIC), considerando publicações no período de 2020 a 2025.

A estratégia de busca utilizou descritores controlados e palavras-chave livres combinados por operadores booleanos (AND e OR), destacando-se os termos “espiritualidade e trabalho” e “trabalho e saúde mental”. Foram excluídos trabalhos de conclusão de curso, literatura cinzenta, estudos sem acesso gratuito ao texto integral, publicações em idiomas distintos do português e pesquisas cujo enfoque se restringia à espiritualidade compreendida exclusivamente como religiosidade institucional.

Como resultado do processo de seleção, foram consideradas 33 obras de autores clássicos e contemporâneos amplamente reconhecidos, além de 16 artigos científicos selecionados para leitura integral, dos quais cinco foram excluídos por incompatibilidade temática, permanecendo 11 artigos na amostra final. Integraram ainda o corpus teórico 12 volumes da série Diálogos do Laboratório Ciência da Consciência e Espiritualidade (UPE) e cinco textos complementares entre relatórios, capítulos e conteúdos institucionais.

A análise dos dados fundamentou-se na perspectiva hermenêutica, envolvendo leitura analítica e sintética do material selecionado, identificação de categorias conceituais e articulação crítica entre os referenciais teóricos. Esse procedimento permitiu compreender o trabalho como espaço de experiência subjetiva e potencial transformação humana, no qual a espiritualidade se

apresenta como dimensão promotora de autoconhecimento, ressignificação existencial e despertar da consciência.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A análise hermenêutica do corpus teórico-bibliográfico, desenvolvida a partir da revisão integrativa da literatura, possibilitou a identificação de categorias analíticas que articulam o sofrimento vivenciado no contexto do trabalho com processos de transformação subjetiva fundamentados na espiritualidade e na Psicanálise Iniciática. Considerando a natureza qualitativa desta pesquisa, os resultados não são expressos por indicadores quantitativos, mas pela sistematização de evidências teóricas que permitem compreender o sofrimento laboral para além de sua dimensão patológica, reconhecendo-o como experiência potencialmente transformadora quando interpretado à luz da ampliação da consciência.

A primeira categoria evidenciada refere-se à compreensão do sofrimento psíquico como consequência das transformações ocorridas nas relações contemporâneas de trabalho. A literatura analisada demonstra convergência ao reconhecer que a intensificação das exigências por produtividade, competitividade, flexibilidade e desempenho tem contribuído para o aumento de transtornos relacionados ao trabalho, entre eles a Síndrome de Burnout, ansiedade, depressão e esgotamento emocional.

Nesse contexto, Dejours compreende o sofrimento como resultado do confronto entre a organização do trabalho e a subjetividade do trabalhador, destacando que a ausência de reconhecimento compromete a construção da identidade e favorece o adoecimento psíquico. Standing amplia essa discussão ao evidenciar que a precarização das relações laborais produz insegurança permanente, fragilizando vínculos sociais e ampliando a vulnerabilidade emocional. Embora partam de referenciais distintos, ambos convergem ao demonstrar que o sofrimento não pode ser explicado apenas por características individuais, mas deve ser compreendido como fenômeno social, organizacional e subjetivo.

Sob a perspectiva da Psicanálise Iniciática, entretanto, essa compreensão é ampliada. O sofrimento deixa de ser interpretado exclusivamente como manifestação patológica para assumir também o caráter de crise iniciática, capaz de mobilizar processos de questionamento existencial e transformação da consciência. Nessa perspectiva, o adoecimento representa um chamado para a revisão dos padrões de vida, das relações estabelecidas com o trabalho e dos significados

atribuídos à existência. Tal interpretação não nega a necessidade de intervenções clínicas ou organizacionais, mas acrescenta uma dimensão simbólica frequentemente negligenciada pelas abordagens tradicionais.

A segunda categoria identificada refere-se ao papel da espiritualidade na resignificação da experiência laboral. Diferentemente da religiosidade institucional, a espiritualidade é compreendida como experiência de ampliação da consciência, autoconhecimento e integração entre identidade, propósito e atuação profissional.

Os estudos de Luciano Lins indicam que o despertar da consciência ocorre quando o indivíduo ultrapassa padrões automáticos de identificação com o ego e passa a perceber sua existência de forma mais integrada. A principal diferença reside no fato de que a Psicanálise Iniciática amplia essa compreensão ao incorporar explicitamente a espiritualidade como dimensão constitutiva da consciência, compreendendo-a não como crença religiosa, mas como experiência direta de presença, sentido e unidade.

Os resultados desta revisão sugerem que o trabalho pode deixar de representar apenas uma fonte de renda ou reconhecimento social para constituir um espaço privilegiado de desenvolvimento humano. Quando o sofrimento é elaborado de forma consciente, a atividade laboral passa a ser percebida como expressão da vocação, do propósito existencial e da construção de significado, fortalecendo processos de equilíbrio psicológico e realização pessoal.

Outra contribuição identificada refere-se às implicações práticas dos referenciais analisados para a promoção da saúde mental nas organizações. As abordagens tradicionalmente adotadas concentram-se, em grande parte, na redução do estresse ocupacional, na melhoria das condições ergonômicas e na prevenção de riscos psicossociais. Embora essas estratégias sejam fundamentais, a literatura analisada evidencia que elas não contemplam integralmente a dimensão subjetiva e existencial do sofrimento relacionado ao trabalho.

Nesse sentido, a articulação entre Psicodinâmica do Trabalho, Psicologia Analítica e Psicanálise Iniciática permite propor uma compreensão mais abrangente da prevenção em saúde mental. Em vez de restringir-se à redução dos sintomas, essa perspectiva favorece o fortalecimento do autoconhecimento, da reflexão sobre o propósito da atividade profissional, da construção de sentido e do desenvolvimento da consciência. Assim, a prevenção deixa de ser compreendida apenas como ausência de adoecimento e passa a envolver processos de desenvolvimento humano, integração subjetiva e promoção do bem-estar.

Dessa forma, o principal resultado teórico desta revisão consiste na proposição de um modelo conceitual que integra espiritualidade, consciência e trabalho como dimensões complementares da promoção da saúde mental. Trata-se de uma contribuição teórica que amplia as discussões sobre sofrimento laboral ao incorporar aspectos existenciais ainda pouco explorados pela literatura da Psicologia do Trabalho.

Os resultados obtidos apresentam convergências com estudos clássicos da Psicodinâmica do Trabalho ao reconhecer que o sofrimento emerge das contradições entre organização laboral e subjetividade. Entretanto, diferenciam-se dessas abordagens ao incorporar a espiritualidade como elemento constitutivo dos processos de transformação subjetiva.

Enquanto autores como Dejours enfatizam o reconhecimento e as condições de trabalho como fatores essenciais para a saúde mental, a Psicanálise Iniciática acrescenta que a reconstrução do sentido existencial constitui elemento igualmente relevante para a elaboração do sofrimento. Essa integração representa uma ampliação do debate científico, aproximando contribuições da Psicologia, Filosofia e estudos da consciência.

Além disso, a revisão evidencia uma lacuna na literatura relacionada à escassez de estudos que articulem espiritualidade, consciência e Psicanálise Iniciática no contexto do trabalho. Tal constatação reforça a relevância desta pesquisa ao propor um referencial teórico integrador para compreender o sofrimento psíquico contemporâneo sob uma perspectiva ampliada.

Este estudo apresenta limitações inerentes ao seu delineamento teórico-reflexivo fundamentado em revisão integrativa da literatura. A ausência de investigação empírica impossibilita generalizações acerca das relações entre espiritualidade, despertar da consciência e saúde mental no trabalho. Além disso, a produção científica que aborda especificamente a Psicanálise Iniciática aplicada ao contexto organizacional ainda é limitada, restringindo as possibilidades de comparação direta com pesquisas anteriores.

Essas limitações, entretanto, não comprometem a relevância da investigação, mas evidenciam a necessidade de aprofundamento do tema por meio de novos estudos empíricos e interdisciplinares.

Considerando as lacunas identificadas, recomenda-se que pesquisas futuras desenvolvam estudos qualitativos e quantitativos envolvendo trabalhadores de diferentes contextos organizacionais, buscando compreender como processos relacionados à espiritualidade, propósito existencial e despertar da consciência influenciam indicadores de saúde mental, qualidade de vida no trabalho e prevenção do burnout.

Também se mostra pertinente investigar a aplicação prática dos pressupostos da Psicanálise Iniciática em programas de desenvolvimento humano, promoção da saúde mental e formação de lideranças, ampliando o diálogo entre Psicologia, Espiritualidade e Ciências da Consciência.

Em síntese, os resultados desta revisão indicam que a compreensão do sofrimento laboral demanda abordagens capazes de integrar fatores organizacionais, psicológicos, existenciais e espirituais. A Psicanálise Iniciática apresenta-se como um referencial teórico promissor ao compreender o sofrimento não apenas como expressão do adoecimento, mas também como possibilidade de despertar da consciência, ressignificação da experiência profissional e construção de uma relação mais saudável, significativa e humanizada com o trabalho.

CONCLUSÃO

Este estudo teve como objetivo analisar a relação entre espiritualidade e despertar da consciência no contexto do trabalho à luz da Psicanálise Iniciática, buscando compreender de que maneira essa perspectiva pode ampliar a interpretação do sofrimento psíquico contemporâneo e contribuir para a promoção da saúde mental e do desenvolvimento humano nas organizações.

A revisão integrativa da literatura e a análise hermenêutica do corpus teórico permitiram evidenciar que o sofrimento relacionado ao trabalho não deve ser compreendido exclusivamente como manifestação patológica ou consequência das condições organizacionais, mas também como uma experiência potencialmente transformadora. Sob a perspectiva da Psicanálise Iniciática, a crise existencial pode representar um processo de despertar da consciência, favorecendo a ressignificação da experiência laboral e a reconstrução do sentido da existência. Nessa direção, conforme discutido por Silva Neto e Lins (2025), o adoecimento pode constituir um chamado à ampliação da consciência, impulsionando o sujeito a revisar padrões de identificação e a buscar formas mais autênticas de viver e trabalhar.

A principal contribuição teórica deste estudo consiste na articulação entre espiritualidade, consciência e Psicanálise Iniciática como referenciais capazes de ampliar a compreensão do sofrimento psíquico no trabalho. Ao integrar esses elementos às discussões da Psicologia do Trabalho e da Saúde Mental, o estudo propõe um modelo conceitual que desloca o enfoque exclusivamente patologizante para uma compreensão que reconhece o potencial transformador

das crises, valorizando a subjetividade, o propósito existencial e a construção de sentido como dimensões fundamentais da promoção da saúde integral.

Do ponto de vista prático, os resultados sugerem que estratégias de promoção da saúde mental nas organizações podem ser fortalecidas mediante a incorporação de práticas que favoreçam o autoconhecimento, a reflexão sobre o propósito do trabalho e o desenvolvimento da consciência. Essa perspectiva amplia as abordagens preventivas tradicionais ao reconhecer que o bem-estar psicológico também está relacionado à possibilidade de o trabalhador estabelecer uma relação mais consciente, significativa e coerente com sua atividade profissional.

Como limitação, destaca-se que esta investigação possui natureza teórico-reflexiva, fundamentada em revisão integrativa da literatura, não envolvendo validação empírica do modelo conceitual proposto. Dessa forma, seus resultados devem ser compreendidos como uma contribuição para o avanço do debate científico, indicando possibilidades de interpretação e integração teórica.

Por fim, recomenda-se que pesquisas futuras desenvolvam estudos empíricos capazes de investigar a aplicabilidade da Psicanálise Iniciática em diferentes contextos organizacionais, bem como sua contribuição para programas de promoção da saúde mental, prevenção do burnout e desenvolvimento humano. Conclui-se que o trabalho pode constituir-se como espaço iniciático de transformação, no qual o sujeito, ao confrontar suas crises, torna-se capaz de acessar dimensões mais profundas de si mesmo, configurando o despertar como movimento fundamental de integração entre espiritualidade, consciência e experiência laboral.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por ser minha luz e consolador, aos meus pais, Jorge Luiz e Maria Aparecida, por todo amor e dedicação. Agradeço aos meus irmãos, Jorge e Jefferson, por todo apoio, parceria. À minha avó, Maria do Socorro Alves Cordeiro, por ter me ensinado o exato significado do amor sem medida e sem limites.

Ao mestre, Professor Dr. Luciano Lins, por toda partilha de conhecimento e por estruturar e me dar suporte nesta caminhada acadêmica, sinto-me orgulhosa de ter a contribuição acadêmica de um profissional impar.

REFERÊNCIAS

- Albornoz, S. (1994). *O que é trabalho?* Brasiliense.
- Arendt, H. (2007). *A condição humana* (10ª ed.). Forense Universitária.
- Aristóteles. (2025a). *Ética a Nicômaco* (Trad. não especificada). Projeto Pasárgada. <https://www.olibat.com.br/texto-etica-a-nicomacos-aristoteles/>
- Aristóteles. (2025b). *Política* (Trad. não especificada). Instituto Elo. <https://www.institutoelo.org.br/site/files/publications/97ef5049709d7b6bb9c54a32ac2893c7.pdf>
- Bastos, A. V. B., Pinho, A. P. M., & Costa, C. A. (1995). Significado do trabalho: Um estudo entre trabalhadores inseridos em organizações formais. *Revista de Administração de Empresas*, 35(6). <https://www.scielo.br/j/rae/a/ZrvqCwgjTx9SKSsGhzwPH8R/?format=pdf&lang=pt>
- Bauman, Z. (2001). *Modernidade líquida* (C. F. Baptista, Trad.). Zahar.
- Boltanski, L., & Chiapello, È. (1999). *O novo espírito do capitalismo* (C. E. F. de Almeida, Trad.). Martins Fontes.
- Braverman, H. (1974). *Labor and monopoly capital: The degradation of work in the twentieth century*. Monthly Review Press.
- D'Anna, E. (2012). *A escola dos deuses* (G. Congro, Trad.; 3ª ed. ampl.). Barany Editora. (Obra original publicada em 2003)
- Dardot, P., & Laval, C. (2009). *A nova razão do mundo: Ensaio sobre a sociedade neoliberal*. Boitempo.
- Debord, G. (1997). *A sociedade do espetáculo* (E. S. Abreu, Trad.). Contraponto. (Obra original publicada em 1967)
- Dejours, C. (1994). *Adição e trabalho*. In S. Lancman (Org.), *Saúde mental e trabalho: Leituras de Dejours e da psicodinâmica do trabalho* (pp. 45–58). Paralelo 15.
- Dejours, C. (1999). *A banalização da injustiça social*. FGV.
- Dejours, C. (2004). Subjetividade, trabalho e ação. *Revista Produção*, 14(3), 27–34.
- Dejours, C. (2012). Psicodinâmica do trabalho e teoria da sedução. *Psicologia em Estudo*, 17(3), 363–371.
- Dejours, C. (2015). *A loucura do trabalho: Estudo de psicopatologia do trabalho* (6ª ed.). Cortez/Oboré.
- Durkheim, É. (1999). *A divisão do trabalho social*. Martins Fontes.

- Farias, M. (2010). *Subjetividade e trabalho: Perspectivas contemporâneas*. Cortez.
- Gibran, K. (2006). *O profeta* (M. Chalita, Trad.; 49ª ed.). Record. (Obra original publicada em 1923)
- González Rey, F. (2003). *Subjetividade: Criação e transformação*. Artmed.
- González Rey, F. (2005). *Psicologia da subjetividade e formação humana*. Artmed.
- Graeber, D. (2018). *Trabalhos de merda: Uma teoria*. Planeta.
- Gramsci, A. (2000). *Cadernos do cárcere* (Vol. 1). Civilização Brasileira.
- Han, B.-C. (2017). *A sociedade do cansaço*. Vozes.
- Harvey, D. (2011). *O enigma do capital e as crises do capitalismo*. Boitempo.
- Krishnamurti, J. (2020). *A primeira e última liberdade*. Academia.
- Lins, L. F. (2019a). *Diálogos do Laboratório Ciência da Consciência e Espiritualidade* (Vol. 1; J. M. F. de Siqueira, Org.). UPE.
- Lins, L. F. (2019b). *Diálogos do Laboratório Ciência da Consciência e Espiritualidade* (Vol. 2; J. M. F. de Siqueira, Org.). UPE.
- Lins, L. F. (2020a). *Diálogos do Laboratório Ciência da Consciência e Espiritualidade* (Vol. 3; J. M. F. de Siqueira, Org.). UPE.
- Lins, L. F. (2020b). *Diálogos do Laboratório Ciência da Consciência e Espiritualidade* (Vol. 4). UPE.
- Lins, L. F. (2020c). *Diálogos do Laboratório Ciência da Consciência e Espiritualidade* (Vol. 5). UPE.
- Lins, L. F. (2020d). *Diálogos do Laboratório Ciência da Consciência e Espiritualidade* (Vol. 6). UPE.
- Lins, L. F. (2020e). *Diálogos do Laboratório Ciência da Consciência e Espiritualidade* (Vol. 7). UPE.
- Lins, L. F. (2021a). *Diálogos do Laboratório Ciência da Consciência e Espiritualidade* (Vol. 8). UPE.
- Lins, L. F. (2021b). *Diálogos do Laboratório Ciência da Consciência e Espiritualidade* (Vol. 9). UPE.
- Lins, L. F. (2022a). *Diálogos do Laboratório Ciência da Consciência e Espiritualidade* (Vol. 10). UPE.
- Lins, L. F. (2022b). *Diálogos do Laboratório Ciência da Consciência e Espiritualidade* (Vol. 11). UPE.

- Lins, L. F. (2022c). *Diálogos do Laboratório Ciência da Consciência e Espiritualidade* (Vol. 12). UPE.
- Lins, L. F., & Lins, K. G. V. (2019). *Ciência da consciência e espiritualidade*. CRV.
- Locke, J. (1998). *Segundo tratado sobre o governo civil*. Martins Fontes.
- Lutero, M. (2006). *Tratados da Reforma*. Sinodal.
- Marcuse, H. (1964). *O homem unidimensional*. Zahar.
- Marx, K. (2013). *Manuscritos econômico-filosóficos*. Boitempo.
- Maxwell, J. C. (2019). *Developing the leader within you 2.0*. HarperCollins Leadership.
- Munjal, N., & Sachdeva, G. (2024). Examinando a evolução da espiritualidade no local de trabalho: Uma abordagem bibliométrica. *Journal of Human Values*.
- Neto, J. L. da S., & Lins, L. F. (2025). Psicanálise iniciática: Do real do inconsciente à consciência pura. *Interfaces: Saúde, Humanas e Tecnologia*, 13(1), 5353–5362. <https://doi.org/10.16891/2317-434X.v13.e5.a2025.id2409>
- Ohri, K., & Dutta, H. (2025). Espiritualidade no local de trabalho e integração trabalho-vida: Um mapeamento bibliométrico. *Gestão de Sistemas Humanos*.
- Oliveira, C. S. (2022). Neoliberalismo, sofrimento e indiferença. *Revista Katálysis*, 25(2), 365–373. <https://doi.org/10.1590/1982-0259.2022.e82611>
- Organização Mundial da Saúde. (1993). *Classificação estatística internacional de doenças e problemas relacionados à saúde – CID-10*. OMS. <https://www.who.int/classifications/icd/en/>
- Osho. (1989). *A revolução interior*. Cultrix.
- Osho. (1991). *A arte de viver e morrer*. Cultrix.
- Osho. (2004). *O livro dos segredos*. Cultrix. (Obra original publicada em 1974)
- Osho. (2010). *A intuição: O saber além da lógica*. Cultrix.
- Osho. (2021). *Acredite no amor: Reflexões sobre O profeta de Khalil Gibran* (M. S. Corrêa, Trad.; 2ª ed.). Alaúde.
- Passos, M. C., & Sampaio, M. A. (Orgs.). (2019). *Psicologia clínica nas fronteiras: Saúde, educação e cultura*. CRV.
- Platão. (2025). *A República* (L. Brisson, Trad.). Enio Padilha Engenharia. https://www.eniopadilha.com.br/documentos/Platao_A_Republica.pdf
- Ribeiro, C. V. dos S., & Léda, D. B. (2004). O significado do trabalho em tempos de reestruturação produtiva. *UERJ*, 4(2).

- Ribeiro, D. (2017). *Lugar de fala*. Letramento.
- Robles, M. M. (2012). Executive perceptions of the top 10 soft skills needed in today's workplace. *Business Communication Quarterly*, 75(4), 453–465. <https://doi.org/10.1177/1080569912460400>
- Santos, B. S. (2020). *A cruel pedagogia do vírus*. Boitempo.
- Sennett, R. (1999). *A corrosão do caráter: As consequências pessoais do trabalho no novo capitalismo*. Record.
- Sheldrake, R. (2014). *Ciência sem dogmas: A nova revolução científica e o fim do paradigma materialista* (M. F. de O. Pinheiro, Trad.). Cultrix.
- Smith, A. (1983). *A riqueza das nações*. Abril Cultural.
- Standing, G. (2014). *O precariado: A nova classe perigosa*. Autêntica.
- Treml, M. F. Q., Sarubbi, A. V., Madeira, M. E. S., Rasoto, A. W., & Schwarzer, N. (2025). Síndrome de burnout no Brasil (2014–2024): Variações regionais e tendência temporal. *Revista Brasileira de Medicina do Trabalho*, 23(3), Artigo e220251479.
- Weber, M. (2004). *A ética protestante e o espírito do capitalismo* (5ª ed.). Martin Claret.
- World Economic Forum. (2020). *The future of jobs report 2020*. <https://www.weforum.org/reports/the-future-of-jobs-report-2020>
- World Health Organization. (2019). *Burn-out an “occupational phenomenon”: International classification of diseases*. <https://www.who.int/news/item/28-05-2019-burn-out-an-occupational-phenomenon-international-classification-of-diseases>